



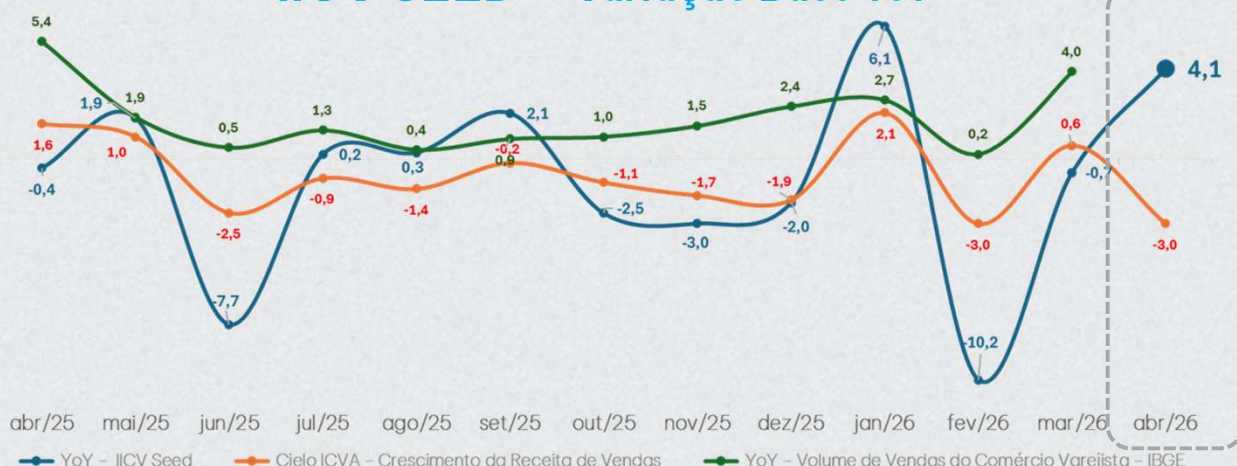
IICV SEED Abril 2026

Índice de Intenção de Compra do Varejo – SEED

NOSSO ÍNDICE – COMO FAZEMOS?

O IICV SEED é um índice de intenção de compra no varejo físico, baseado em 58 milhões de visitantes/mês em milhares de lojas por todo o Brasil. O índice é auditado em diferentes setores do varejo e permite uma leitura consolidada da intenção de compra ao longo do tempo, além de análises detalhadas por região e tipo de operação.

IICV SEED – Variação Base YoY



MÊS DE ABRIL CRESCE +4,1%, MAS O VAREJO AINDA SOFRE

Segundo o IICV SEED, o período registrou alta de **+4,1%**. Após um primeiro trimestre pressionado, com retração acumulada de **-5,4%**, o varejo físico demonstrou capacidade de reação, ampliando o número de clientes em suas lojas. Entretanto, esse movimento não se refletiu em aumento de vendas.

Apesar do maior tráfego nas lojas, os dados do ICVA (Índice Cielo do Varejo Ampliado) revelam um cenário distinto, com retração de **-3,0%**. Essa divergência entre o maior fluxo de pessoas e a queda no faturamento evidencia uma mudança no perfil de consumo, com consumidores priorizando produtos mais acessíveis, substituição de itens e presentes de menor valor, gerando retração real de vendas no período.

Parte desse crescimento de fluxo pode ser explicada pela configuração do calendário. Abril contou com dois períodos de consumo estendido: o feriado da **Sexta-feira Santa/Páscoa**, que, junto ao fim de semana, formou um bloco de três dias (**03 a 05/04**), e o feriado de **Tiradentes**, que, com forte tendência de emenda, resultou em um período de até quatro dias consecutivos (**18 a 21/04**).

Diante desse cenário, a prioridade do varejo agora se desloca para a eficiência na conversão e na manutenção das margens. Embora o aumento de fluxo seja um sinal positivo de vitalidade do varejo físico, a sensibilidade ao preço exige estratégias assertivas para os próximos meses, que serão decisivos para validar se este fôlego inicial se transformará em uma recuperação sólida e sustentável.

A MAIORIA DAS REGIÕES SUSTENTA A ALTA E IMPULSIONA O RESULTADO NACIONAL

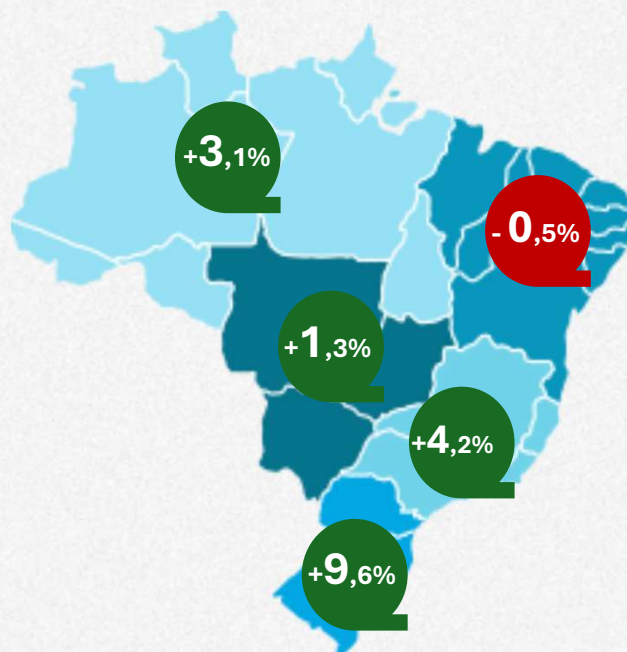
A maior parte das regiões apresentou desempenho **positivo em abril**, com destaque para a **região Sul**, que registrou uma expressiva alta de **+9,6%**, mantendo o ritmo de crescimento após já ter sido uma das poucas regiões a avançar no mês anterior. Mesmo sendo historicamente mais exposta a **interferências climáticas**, a região demonstra **resiliência consistente** e capacidade de sustentação de resultado.

Na mesma direção, a **região Sudeste** também merece destaque ao apresentar alta de **+4,2%**, após um período recente de forte pressão - especialmente em fevereiro, quando foi impactada, entre outros fatores, pelo avanço do varejo online. A recuperação indica uma **reacomodação competitiva**, em um ambiente onde a região, responsável pela maior concentração de PIB do país, tende a reagir com maior velocidade. Sua retomada, foi **determinante para o desempenho nacional no período**.

Ainda em campo positivo, aparecem **Centro-Oeste** (**+1,3%**) e **Norte** (**+3,1%**), com crescimento mais modera-

do, porém alinhado à tendência geral de recuperação.

A única exceção foi o Nordeste, que apresentou leve retração de **-0,5%**. Apesar do resultado negativo, a região se manteve próxima da estabilidade, destoando de forma limitada do movimento observado no restante do país.



• Sul • Sudeste • Centro-Oeste • Nordeste • Norte

PERFORMANCE DOS CANAIS OSCILAM ENTRE OS MESES DE 2026

Na análise por canais, o varejo apresenta dinâmicas distintas. As lojas de rua **registraram alta expressiva de +5,4%**, consolidando uma recuperação relevante após um primeiro trimestre severamente pressionado (**retração acumulada de -6,5%**). O desempenho de fevereiro (-11,8%) havia sido o ponto mais crítico, reflexo direto da sazonalidade do Carnaval e do desaquecimento típico do período.

Em contrapartida, as lojas de **shopping recuaram -2,3%**, evidenciando uma perda de fôlego após o equilíbrio visto no início do ano. Esse formato tem demonstrado maior volatilidade em 2026, alternando entre leves expansões em janeiro e março (+2,3%) e retrações pontuais, como a observada em fevereiro (-1,9%). **Essa oscilação sugere que o fluxo em centros de compras ainda não recuperou a previsibilidade necessária para uma expansão sustentada.**

DESEMPENHO DE RUAS E SHOPPING EM ABRIL

+5,4%

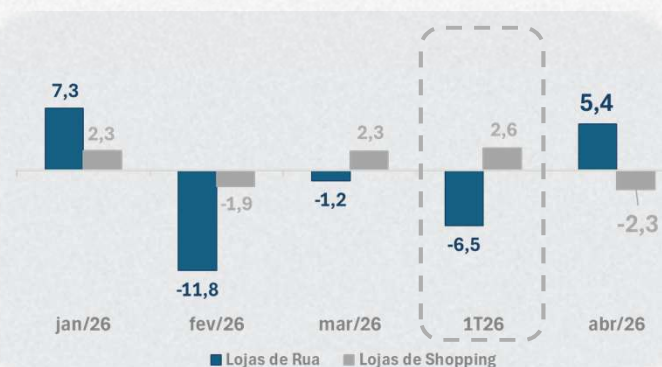
LOJAS DE RUA

-2,3%

LOJAS DE SHOPPING



DESEMPENHO DE RUAS E SHOPPING EM 2026



O VAREJO EM MAIO: RENDA EM ALTA, CONSUMO EM ESPERA

O varejo entra em maio diante de um cenário de profunda ambiguidade. Embora o mercado de trabalho apresente indicadores nominais sólidos, com **desemprego em +6,1%** e **rendimento médio de R\$ 3.722,00**, a realidade das famílias impõe uma barreira ao consumo.

O **endividamento** atingiu o patamar recorde de **80,9%** em abril, evidenciando que a renda disponível está severamente comprometida com dívidas passadas e juros elevados.

Essa pressão macroeconômica não poupa ninguém: das classes menos favorecidas à classe média, o sentimento é de **perda de fôlego financeiro**. A inflação real concentrada em itens essenciais como alimentação e transportes tem corroído o poder de compra de forma agressiva.

Para o consumidor, o ganho salarial é rapidamente absorvido pelo custo de vida, transformando o otimismo estatístico em uma **sensação cotidiana de escassez**.

No front econômico, o ambiente é de incerteza latente. O **IPCA-15 de abril (+0,89%)** expôs a pressão inflacionária contínua, enquanto a **projeção anual** do Boletim Focus em **+4,86%** mantém o alerta sobre a manutenção de taxas de juros restritivas. Em um ano eleitoral, essa fragilidade é acentuada por **tensões políticas**, deixando o consumidor em uma posição de "esperança cautelosa", mas **sem disposição** para novos gastos ou riscos.

O sucesso nos próximos meses não virá apenas do fluxo de pessoas, mas da eficiência em converter um consumidor que **'quer comprar, mas sente receio'**.

Gerir o varejo neste cenário exige uma **visão 360°**: é fundamental alinhar a operação, **auditando rigorosamente** os indicadores internos de performance, enquanto se mantém os índices da economia nacional **no radar** para evitar distorções na análise geral.

Analisar o negócio de forma integrada, comparando o desempenho próprio com o mercado e o macroambiente é o único caminho para decisões assertivas e para a manutenção das margens em 2026.



O VAREJO FÍSICO DEIXOU DE SER ANALÓGICO

A **SEED** ajuda na **transformação digital** da sua empresa